

BOAS PRÁTICAS & CASOS DE USO



Re.Data
Rede para a Gestão de
Dados de Investigação

ICArEBH: estratégias de promoção de uma cultura de gestão de dados – diagnóstico, formação e demonstração de relevância

O Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano (ICArEBH), sediado na Universidade do Algarve, celebra uma década de dedicação exclusiva ao estudo da Pré-História. Combinando trabalho de campo e investigação laboratorial, o centro tem-se afirmado como uma referência nacional e internacional na produção de conhecimento sobre os períodos mais remotos da história humana.

O ICArEBH defende que a formação contínua deve ser uma prioridade estratégica e orçamental dos centros de investigação, não apenas para garantir o acesso aberto às publicações, mas também para capacitar investigadores e estudantes nas práticas da ciência aberta. Neste sentido, o centro participa ativamente em projetos-piloto como o Polen, reforçando o seu compromisso com a transparência, a colaboração e a inovação na arqueologia.



Centro Interdisciplinar de
Arqueologia e Evolução do
Comportamento Humano
(ICArEBH)

Investigador Entrevistado

 João Cascalheira

Domínio Científico

 Humanidades e Artes

Etapa do Ciclo de Vida dos Dados

 Partilha

 Preservação

Estrutura da narrativa

-  Descrição
-  Três lições aprendidas
-  Três desafios futuros
-  Cinco questões sobre GDI



VER RECURSO
COMPLETO

Consórcio



Universidade do Minho



Universidade de Coimbra



iscte



ipb



NXVA

Apoio



FCCN



serviços
digitais
fct



fct



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Financiamento



PRR



República
Portuguesa



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

”
A gestão de dados não é apenas uma exigência técnica, mas uma componente essencial da integridade científica, da colaboração interdisciplinar e da valorização do trabalho de investigação.

João Cascalheira



Formação como Pilar da Implementação

A realização de workshops e sessões de capacitação revelou-se fundamental para nivelar o conhecimento dos investigadores e estudantes. A formação contínua não só promove a literacia em gestão de dados, como também fortalece a confiança na partilha e reutilização responsável da informação científica.

Ferramentas estruturantes facilitam a adoção de práticas

O desenvolvimento do Manual de Ciência Aberta tem-se afirmado como uma ferramenta essencial para orientar práticas consistentes. A inclusão de listas de verificação operacionais permite transformar princípios abstratos em ações concretas, promovendo a qualidade e a reprodutibilidade dos dados.

Avaliação baseada em evidência é essencial!

A aplicação de questionários antes e depois das formações tem permitido medir a evolução do conhecimento e identificar lacunas. Esta abordagem evidencia a importância de integrar mecanismos de avaliação desde o início, alinhando-se com o rigor do método científico.

3 DESAFIOS FUTUROS

DEFINIÇÃO DE METAS CLARAS E MENSURÁVEIS

Apesar dos avanços, ainda não foram formalmente estabelecidos indicadores de desempenho. A definição de metas como a percentagem de artigos com dados abertos ou a qualidade dos metadados será crucial para monitorizar o progresso e orientar decisões estratégicas.

SUSTENTABILIDADE E CONTINUIDADE DAS AÇÕES

A manutenção de formações regulares, a atualização do manual e a consolidação de práticas exigem investimento contínuo de tempo e recursos. Garantir a sustentabilidade destas iniciativas é um desafio que requer o envolvimento de toda a comunidade científica.

CULTURA DE PARTILHA AINDA EM CONSTRUÇÃO!

Embora haja sinais positivos, a partilha de dados ainda não é uma prática enraizada. É necessário continuar a promover uma cultura de abertura, onde os investigadores se sintam confortáveis, informados e apoiados para partilhar os seus dados de forma segura e ética.